

JOHN MCALISTER

LÁGRIMAS DE ESPERANÇA

A MENSAGEM DE LAMENTAÇÕES
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

Lágrimas de esperança é um brado de esperança no oceano da dor. Abordando um dos livros mais dramáticos do Antigo Testamento, Lamentações de Jeremias, que registra a captura de Jerusalém pelos babilônios, o autor traz para a nossa geração uma mensagem de fé e esperança no Deus que tem o controle da história. Leia esse livro com a mente iluminada pelo Espírito e com o coração aquecido pela graça, e receba da parte de Deus um renovo para o seu coração!

Hernandes Dias Lopes, pastor presbiteriano, escritor, conferencista e membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil

Em tempos de triunfalismo, essa é uma obra que nos traz humildade e verdadeiramente nos edifica. O comentário de John McAlister é rigorosamente evangélico em sua exegese e relevante da perspectiva cultural. Portanto, é cristocêntrico em sua interpretação e aplicação de Lamentações. Ele ajudará pastores, pregadores e pessoas que querem entender a natureza do sofrimento decorrente do pecado e os ajudar a pregar sobre isso, além de auxiliar os que buscam alívio na esperança do evangelho.

Diego Lopes, coordenador executivo do Seminário Martin Bucer em Portugal e pastor missionário da Igreja da Lapa em Lisboa

O livro de Lamentações é uma contundente exortação quanto à vileza do pecado e suas terríveis consequências. O profeta lamenta o sofrimento da nação rebelde, mas também confia em Deus, cuja misericórdia é a fonte da verdadeira esperança. Recomendo o livro de John McAlister por três razões fundamentais: o autor conseguiu apreender a mensagem central de Lamentações e transmiti-la com fidelidade e clareza. Ele presta um importante serviço à igreja, uma vez que resgata o significado de palavras-chave como “pecado” e “ira”, “angústia” e “sofrimento”, “misericórdia” e “esperança”. O livro também cumpre uma função pastoral, fazendo preciosas aplicações que serão úteis para o crescimento espiritual dos

leitores. Seja Deus glorificado e sua igreja edificada por meio desse livro.

Judiclay Silva Santos, pastor da Igreja Batista do Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ

Nossa espécie tem falado muito de sofrimento. E por uma razão clara: somos uma espécie que sofre, num mundo que sofre. A razão humana tem se questionado desde tempos imemoriais por qual motivo sofremos tanto. Seria culpa dos deuses mitológicos do paganismo ou das sociedades corruptoras dos tempos mais recentes? Ou culpa de Deus, como querem acusar os não cristãos? As respostas não se encontram na mente do homem que sofre, mas na resposta do Deus que nos poupa daquele sofrimento atroz da eternidade privada dele próprio. Nessa obra, meu amigo John McAlister discorre sobre temas análogos, debruçando-se sobre um dos textos menos explorados da Escritura Sagrada. Ao final de tudo, surge uma pergunta que precisa ser detidamente pensada: “Que diferença Deus faz em meu sofrimento?”. Após a leitura desse livro, responda ao seu coração, de modo honesto, o que encontrou dentro de você.

Joel Theodoro da Fonseca Jr., pastor da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rio de Janeiro, RJ

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	11
Prefácio.....	13
Introdução	17
CAPÍTULO 1	
A angústia do pecado	19
CAPÍTULO 2	
A ira de Deus.....	35
CAPÍTULO 3	
A escola do sofrimento	53
CAPÍTULO 4	
Lágrimas de esperança	73
Considerações finais	89

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor por ter me conduzido na reflexão e na exposição da mensagem do livro de Lamentações junto à minha amada congregação, na Catedral da Igreja Cristã Nova Vida no Rio de Janeiro, durante os preparativos para a Páscoa de 2018. Seu conteúdo transformou-se neste livro, cujo objetivo é compartilhar com muito mais pessoas as bênçãos ali experimentadas até onde o Senhor permitir.

Agradeço à minha querida família o apoio incansável em minha preparação semanal para ministrar a Palavra de Deus fielmente à nossa igreja.

E agradeço especialmente à minha esposa, Raquel, aquela que conhece mais de perto as minhas lágrimas e que está sempre pronta a me encorajar novamente com a esperança do evangelho.

PREFÁCIO

Em nossos dias, muitos andam escrevendo sobre o tema do sofrimento. Parece que após um tempo de triunfalismo generalizado, isto é, a visão de que para tudo há uma solução “tiro e queda”, uma oração poderosa ou algo parecido, estamos encarando a realidade de que certas coisas não se consertam tão cedo e de que muitos sofrem, mesmo sendo cristãos confessos e fervorosos. Os livros atuais, em sua maioria, são temáticos, e alguns deles são excelentes. Este livro, além de excelente, traz algumas características singulares.

Primeiro, permita-me falar do autor, que conheço desde o dia em que nasceu. Sim, é o meu amado filho (e por que não dizer “em quem me comprazo”?). Além de um bom filho, ele é um bom pai, um bom marido, um bom pastor e um bom mestre da Palavra de Deus. Quando tenho oportunidade de ouvir suas pregações das Escrituras, todas elas expositivas, sempre me sinto alimentado e abençoado. Este livro é fruto de uma das suas séries expositivas. E tenho absoluta certeza de que trará um enorme aprendizado para o leitor, assim como será um instrumento para lidar com as dificuldades que esteja enfrentando.

Quando os cristãos sofrem muito, seja por dor, decepção, perda, seja por qualquer outra fonte de angústia, costumam voltar-se à leitura de Salmos e, por vezes, do livro de Jó. Poucos pensam em abrir a Bíblia em Lamentações de Jeremias. Mas este não é um livro de autocomiseração ou apenas uma coleção de pensamentos bonitos que

oferecem um afago para atenuar a dor. Ele faz o leitor encarar uma real possibilidade de que o seu sofrimento seja um juízo de Deus.

Atualmente não falamos muito de juízo. No máximo acenamos à doutrina que afirma a certeza de um juízo final. Quem pode negar que ele está vindo? Mas poucos entendem que Deus também efetua juízos temporais, os quais não servem de adiantamentos do que está por vir, e sim de correções pelos desvios do povo de Deus. É um conceito difícil para alguns, pois creem que, como cristãos, vivemos debaixo da graça somente, da graça ilimitada e da graça sem nenhuma obrigatoriedade moral ou social. Esta concepção foi tachada pelo teólogo Dietrich Bonhoeffer de “graça barata”. Poderíamos dizer que Lamentações é o oposto direto disso. A graça de Deus, segundo Jeremias, compreende sua justiça também. E o livramento final passa por um sofrimento e arrependimento real.

É claro que somos todos pecadores e que diariamente temos de chegar ao “trono da graça” (Hb 4.16). Deus não nos castiga, mas, sim, nos perdoa, pois Cristo tomou sobre si o “castigo que nos traz a paz” (Is 53.5). Contudo, o problema do povo de Deus que volta a se manifestar geração após geração é a impenitência — o pecado insistente e assumido, sem se render ao arrependimento. Ela se aloja no povo, na liderança política e até na liderança do povo de Deus.

Este é um livro de alerta, um livro de cunho profético, mas, acima de tudo, de proclamação evangélica. Sim, pois aponta para Aquele que tomou sobre si o nosso castigo e nos ofereceu a salvação.

PREFÁCIO

Graças a Deus por este livro, que nos conduz pela mão através das ruas de Jerusalém, durante uma das épocas mais tristes da história do povo de Deus. Jeremias pondera sobre o sofrimento desse povo e suas razões, bem como sobre a esperança que o profeta mantinha. Mas não se limita à realidade histórica; ele deixa ecos que clamam pela nossa atenção ainda hoje.

Esta obra é um alento, uma instrução e um aviso muito relevante para os nossos tempos, em especial para os líderes do povo de Deus.

WALTER McALISTER,
bispo primaz,
Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida
Março de 2020

INTRODUÇÃO

A realidade do sofrimento

Do berço ao túmulo, a vida humana é marcada, entre outras coisas, pelo sofrimento. No início da vida, ele se faz presente no processo de dar à luz e depois nutrir, sustentar e criar um ser em constante desenvolvimento. Ao longo da vida, sofremos para suprir as nossas necessidades, para nos recuperar das enfermidades, além de precisarmos superar as frustrações, as tristezas e as perdas experimentadas. E, ao final da vida, sofremos ao nos despedir deste mundo e daqueles que nós tanto amamos. Do início ao fim da nossa existência, portanto, o sofrimento é uma realidade com que temos de conviver, de uma forma ou de outra.

Por mais difícil que seja admitir, boa parte do nosso sofrimento é inevitável e inexplicável. Por um lado, o sofrimento é inevitável simplesmente pelo fato de vivermos em um mundo caído e corrompido, no qual estamos sujeitos a enfermidades e à morte, bem como às tragédias inerentes à corrupção moral e espiritual da humanidade. Tudo isso, é claro, começou com nossos pais no Jardim do Éden, em consequência de seu pecado original, que se alastrou por todo o mundo e por todas as gerações da história humana.

Por outro lado, o sofrimento permanece muitas vezes inexplicável, uma vez que, no mistério da providência de Deus, nem sempre conseguimos discernir o propósito, a razão ou a causa imediata das nossas mazelas. Tal como

aconteceu a Jó, talvez você já tenha se visto em um dilema semelhante, sem explicações compreensíveis, completas e concretas para o seu sofrimento, mesmo crendo em um Deus que é soberano sobre todas as coisas.

Todavia, existe uma parcela significativa do sofrimento que é tanto explicável como evitável, pois resulta não dos mistérios da providência de Deus, nem das consequências de viver em um mundo caído e corrompido, mas da própria culpa e responsabilidade do ser humano. Por exemplo, podemos viver aflitos por causa da indisciplina financeira, do destempero com nosso cônjuge, nossos filhos ou outros familiares e amigos próximos, ou até mesmo por causa do ressentimento e da falta de perdão para com uma pessoa que nos feriu e lesou. Assim, como devemos reagir aos sofrimentos causados pelas falhas humanas, sejam elas individuais, sejam coletivas? Para responder a essa questão, será bastante proveitoso refletirmos juntos nos próximos capítulos sobre o precioso livro de Lamentações.

CAPÍTULO 1

A ANGÚSTIA DO PECADO

Lamentações 1

Para entender o livro de Lamentações

Em primeiro lugar, é importante entender que tipo de livro é Lamentações. Ele recebeu esse nome desde a sua tradução para o latim feita por Jerônimo ao final do quarto século. É composto de cinco capítulos, os quais, por sua vez, representam cinco poemas específicos. Os capítulos 1, 2 e 4 têm a forma de lamento fúnebre ou poema mortuário, dada a seriedade do sofrimento e do luto neles relatados. Já os capítulos 3 e 5 representam, respectivamente, um lamento individual do autor, e um lamento coletivo pela condição sofrida e miserável do povo de Judá, especificamente de sua capital, Jerusalém. Em suma, do início ao fim, o livro apresenta uma coletânea de lamentos diversos, tanto do autor desses poemas como do povo que ele representa.¹

¹R.K. Harrison, *Jeremias e Lamentações: introdução e comentário* (São Paulo: Vida Nova, 1980), p. 155-61.

Outra observação digna de nota é que os capítulos 1 a 4 foram escritos em forma de acróstico alfabético, ou seja, cada um dos 22 versículos desses capítulos começa com uma letra diferente do alfabeto hebraico.² A única exceção é o capítulo 3, que tem 66 versículos — 22 conjuntos de 3 versículos iniciados com cada uma das 22 letras do alfabeto hebraico. Dito de outra forma, cada 3 versículos dos 66 que compõem o terceiro capítulo começam com uma letra desse alfabeto, formando um acróstico em que cada letra se repete três vezes em sequência. Por sua extensão e posição no livro, portanto, o capítulo 3 representa o centro teológico e dramático de toda a coleção de Lamentações.

Talvez você esteja se perguntando por que tantos capítulos desse livro foram escritos em forma de acróstico. Há diversas respostas possíveis, desde uma função didática implícita nessa forma de poesia, o que facilitaria a sua memorização, até uma função dramática e catártica, ao expressar toda a gama do sofrimento do compositor desses lamentos, “do aleph ao taw” (o correspondente na língua hebraica ao nosso “de A a Z”).³

A presença do livro de Lamentações na Bíblia já nos serve, por si só, de grande lição. A vida do povo de Deus não é uma jornada de louvor incessante, mas compreende

²O capítulo 5, apesar de não ser um acróstico, também contém 22 versículos.

³Philip Graham Ryken, *Jeremiah and Lamentations: from sorrow to hope* (Wheaton: Crossway, 2001), p. 739 [edição em português: *Estudos bíblicos expositivos em Jeremias e Lamentações: da tristeza à esperança* (São Paulo: Cultura Cristã, 2019)].

A vida é marcada pelo sofrimento. Por mais que seja difícil admitir, boa parte do nosso sofrimento é inevitável e inexplicável. *Inevitável* por vivermos em um mundo caído e corrompido. *Inexplicável* por nem sempre sermos capazes de discernir os mistérios da providência divina.

Todavia, existe uma parcela significativa de sofrimento que é tanto explicável quanto evitável, pois resulta do pecado e da responsabilidade humana. Essa foi a razão da queda de Jerusalém e do Templo cerca de 600 anos antes de Cristo, fato que levou o profeta Jeremias a escrever o livro de Lamentações, no qual pondera sobre o sofrimento e suas razões.

Em *Lágrimas de esperança*, John McAlister expõe, versículo a versículo, o relato de Jeremias acerca de um dos períodos mais tristes da história do povo de Deus e mostra como as palavras do profeta ainda ecoam nos dias de hoje. Ao longo deste livro, somos levados a entender que a esperança, e não o desespero, é a mensagem central de Lamentações. E essa esperança está naquele que passou por todo tipo de sofrimento na cruz para transformar nosso sofrimento em louvor. “Bom é ter esperança e aguardar tranquilo a salvação do Senhor” (Lm 3.26).

Esse livro é um brado de esperança no oceano da dor. Abordando um dos livros mais dramáticos do Antigo Testamento, o autor traz para a nossa geração uma mensagem de fé no Deus que tem o controle da história. Leia-o com a mente iluminada pelo Espírito e com o coração aquecido pela graça, recebendo da parte de Deus um renovo para seu coração!

HERNANDES DIAS LOPES, pastor presbiteriano, escritor, conferencista e membro da Academia Evangélica de Letras do Brasil


VIDA NOVA
vidanova.com.br

 /vidanovaedicoes
 @edicoesvidanova
 @edicoesvidanova
 /edicoesvidanova

